

Chefe de observadores da UE nega simpatias com algum candidato

Por ALBERTO CHISSICO

A chefe da Missão de Observação da União Europeia (UE) às eleições a terem lugar na próxima quarta-feira negou qualquer envolvimento ou simpatia particular em relação a algum candidato ou partido político como alguma comunicação social veiculou recentemente. Fiona Hall, chefe da missão, disse em entrevista ao "Diário de Moçambique" que não corresponde à verdade o que foi dito. "As alegações não correspondem à verdade. Nós tivemos o cuidado e fomos capazes de responder muito rapidamente e explicar a nossa metodologia que também passa por observar a campanha, os comícios, tal como fizemos hoje aqui na Beira, onde fomos a todos os comícios que tiveram lugar", disse Fiona Hall.

A fonte explicou que faz parte da metodologia de observação estabelecer contactos com todas as entidades envolvidas no processo eleitoral. "Nós estivemos em Chimoio e agora (ontem) estivemos na Beira. Hoje (ontem) é um dia muito importante porque é o dia final da campanha eleitoral e nós vimos uma campanha muito dinâmica, com muitas pessoas envolvidas. Não verificamos nenhum problema, pelo contrário encontramos uma atmosfera muito positiva", disse a nossa entrevistada.

Ela avançou que "já nos encontramos com diversas pessoas também nos distritos, pessoas ligadas ao STAE e CNE,

administradores distritais, também com representantes de partidos políticos e da sociedade civil. Temos sido bem recebidos e de uma forma compreensiva todas as pessoas com quem temos falado têm sido bastante cooperativas nas informações que nos têm transmitido".

Perguntámos a Fiona Hall se o aparente grande número de observadores nestas eleições comparativamente com as anteriores significa que estas têm um significado especial e a resposta foi que "não considero que o número de observadores seja maior nestas eleições, são 131 para cobrir todo o país, que é muito grande e em termos comparativos posso falar do Togo, onde também fui chefe da missão de observadores que é um país mais pequeno que Moçambique, onde tínhamos cerca de 100 observadores, por isso não há nenhuma atenção particular com estas eleições", explicou a nossa entrevistada.

"A preocupação principal da União Europeia é de apoiar os processos democráticos e nós estamos sempre agradecidos quando somos convidados pelos governos, como neste caso de Moçambique, para observarmos as eleições. Nós nunca vimos com ideias pré-concebidas, quando vamos para este género de trabalho o nosso desejo é que tudo decorra num ambiente de calma, tranquilidade e paz", disse a terminar Fiona Hall.